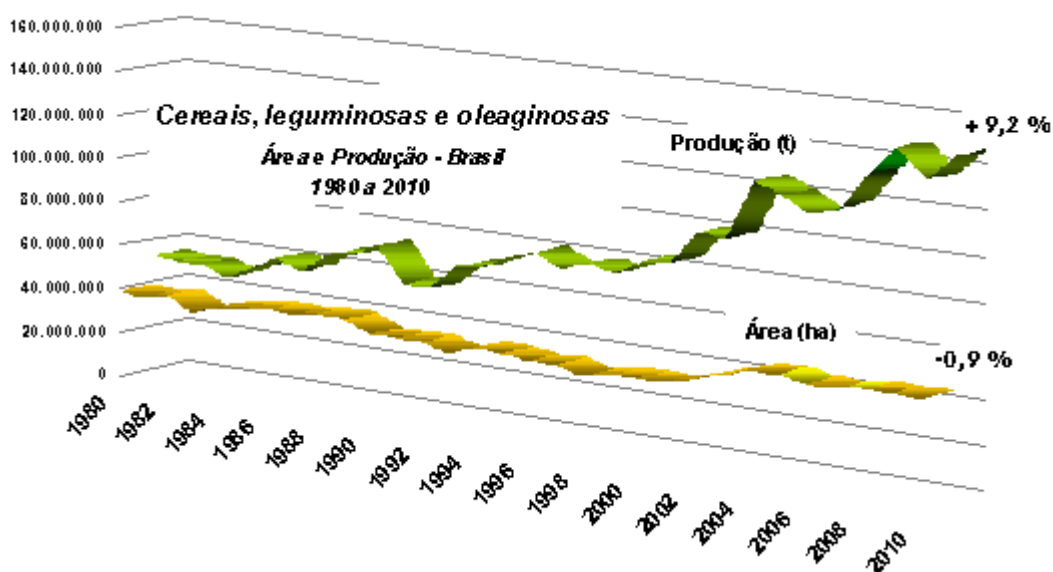


1 – Lavouras

1.1 – Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

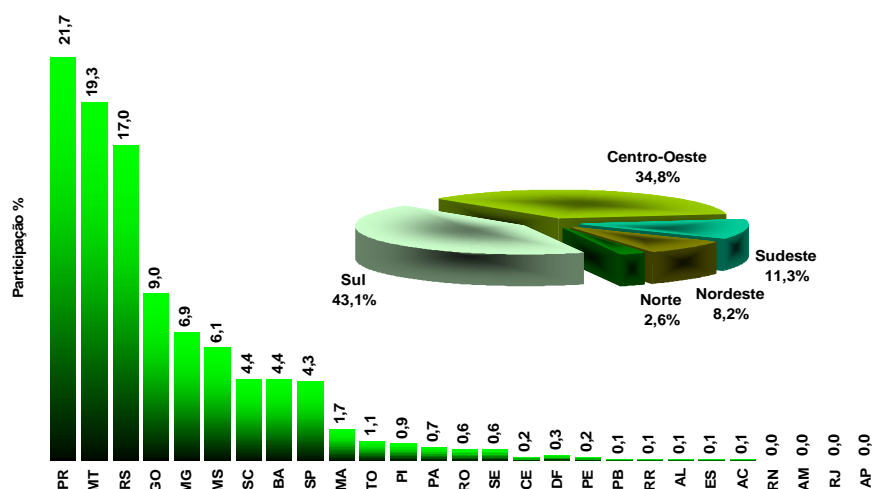
A sétima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, indica uma produção da ordem de 146,4 milhões de toneladas, superior em 9,2% à obtida em 2009 (134,0 milhões de toneladas), 0,3% maior que a estimativa de junho¹ e também 0,3% superior à safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas). Comparativamente à área plantada em 2009, a atual estimativa apresenta decréscimo de 0,9%, situando-se em 46,8 milhões de hectares. As três principais culturas, que somadas representam 90,9% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, o arroz, o milho e a soja, respondem por 83,1% da área plantada e registram, em relação ao ano anterior, variações de - 5,9%, -6,5% e +7,2%, respectivamente. No que se refere à produção, o milho e a soja apresentam, nessa ordem, acréscimos de 4,4% e 19,8%, enquanto que o arroz decréscimo de 10,3%.



¹Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos para Cereais, leguminosas e oleaginosas, ora divulgados, foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, para as principais lavouras brasileiras.

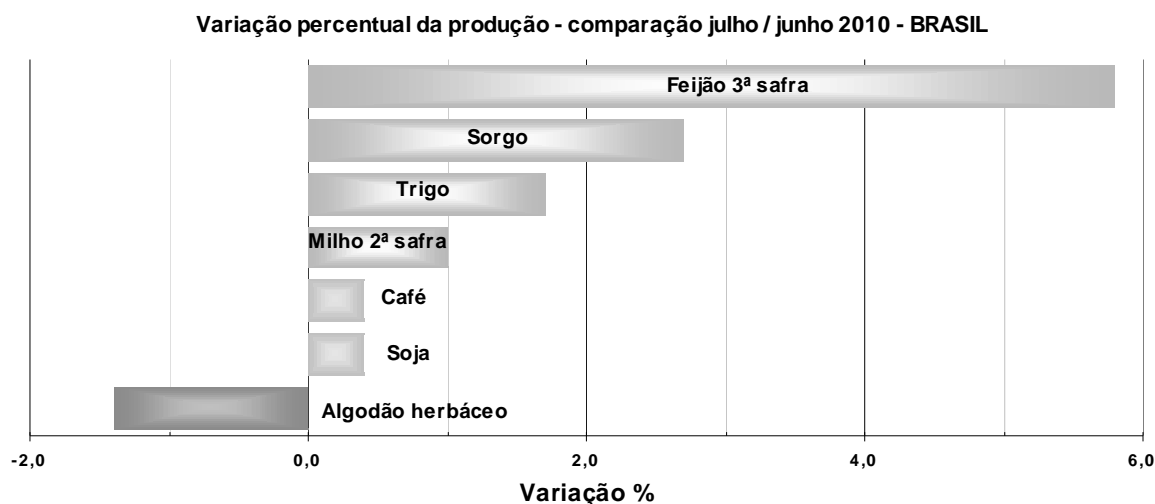
Entre as Grandes Regiões, esse volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, apresenta a seguinte distribuição: Região Sul, 63,1 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 50,9 milhões de toneladas; Sudeste, 16,5 milhões de toneladas; Nordeste, 12,0 milhões de toneladas e Norte, 3,9 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, houve decréscimo na produção apenas na Região Sudeste (4,0%), enquanto as demais mostram os seguintes incrementos: Norte, 1,7%, Nordeste, 2,3%, Sul, 20,3% e Centro-Oeste, 4,3%.

Observa-se, na figura a seguir, que o Paraná, nessa avaliação para 2010, continua sendo o maior produtor nacional de grãos, superando em 2,4 pontos percentuais o Mato Grosso que no ano passado ocupou essa posição, tendo em vista que a safra paranaense de 2009 sofreu prejuízos por conta das condições climáticas adversas, como seca no início do ano, geadas em junho e chuvas excessivas no período final das culturas de inverno.

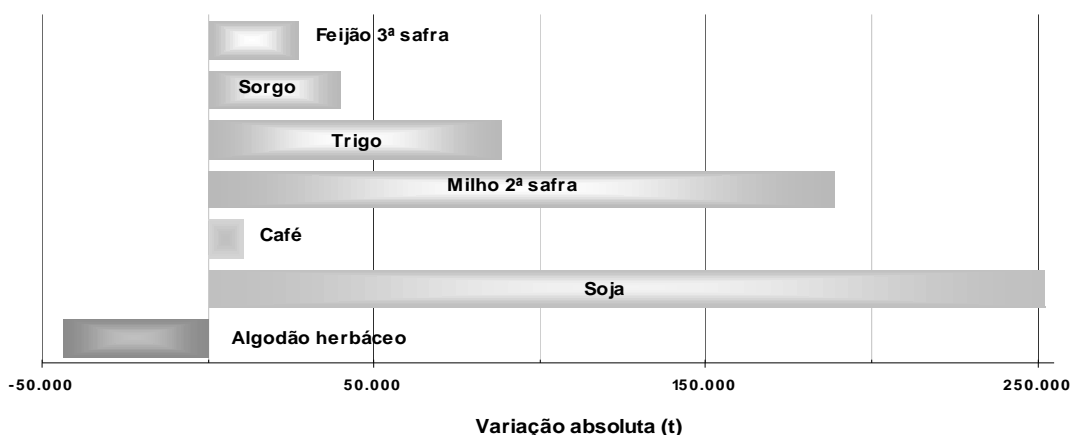


1.2 – Produção Agrícola 2010 – estimativa de julho em relação a junho

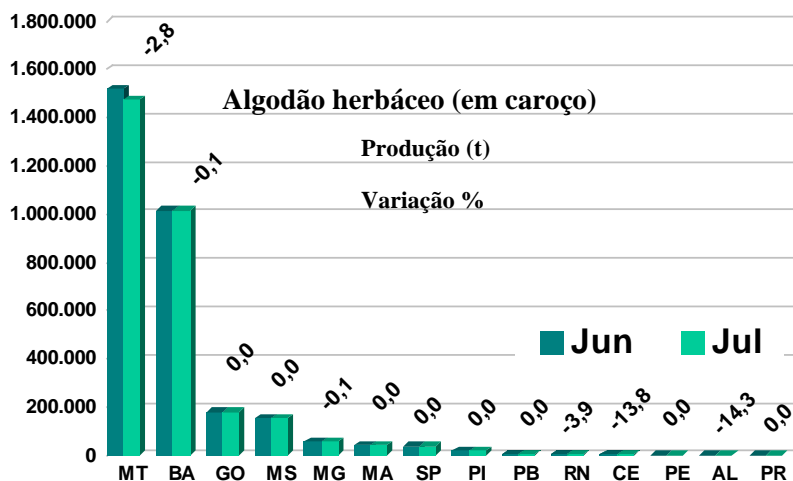
No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho destacamos as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de junho, de sete produtos: algodão herbáceo em caroço (-1,4%), café em grão (+0,4%), feijão em grão 3ª safra (+5,8%), milho em grão 2ª safra (+1,0%), soja em grão (+0,4%), sorgo em grão (+2,7%) e trigo em grão (+1,7%).



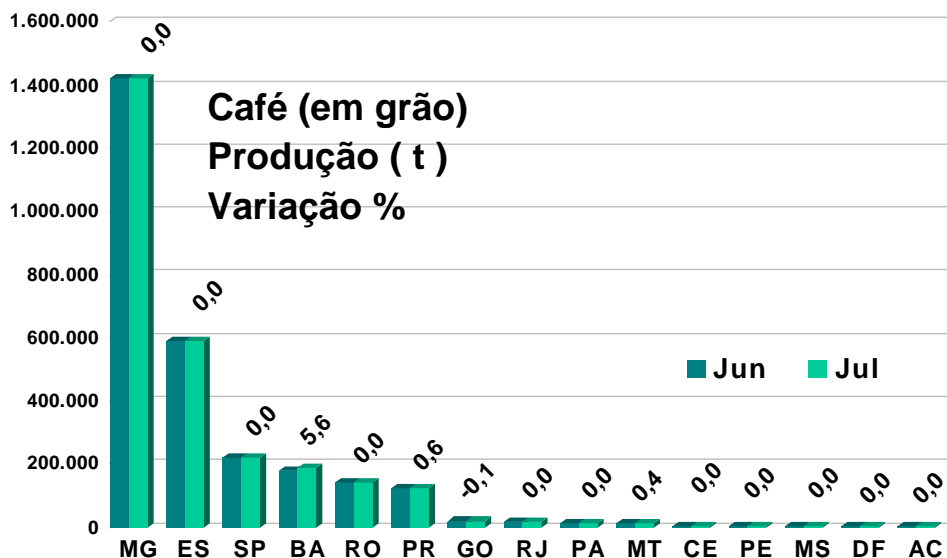
Varição absoluta da produção - comparação julho / junho 2010 - BRASIL



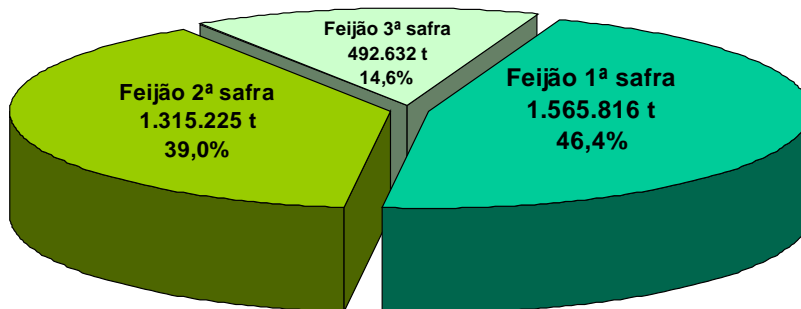
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)- A sétima estimativa de algodão herbáceo em caroço para 2010 é da ordem de 3,0 milhões de toneladas apresentando, comparativamente a junho, uma diminuição de 1,4%. Excetuando-se a Região Sul, com inexpressiva participação e mantendo a sua produção, as demais registraram reduções, destacando-se, especialmente, a Centro-Oeste, maior Região produtora, onde ocorreu a maior variação negativa (-2,3%). O Mato Grosso, maior produtor nacional com 49,3% de participação, foi o responsável pela queda verificada nessa Região. Neste Estado embora a estimativa de área plantada tenha registrado, neste mês, um acréscimo de 0,6%, a produção caiu 2,8%, com a retração de 3,4% observada no rendimento médio da cultura, que passou de 3.638 kg/ha informados em junho para 3.515 kg/ha agora, neste levantamento. Isto ocorreu em função da escassez de chuvas que se verificou a partir de abril, causando prejuízos, principalmente, no cultivo da segunda safra do produto que é responsável por cerca de 63,0% da área plantada no Estado.



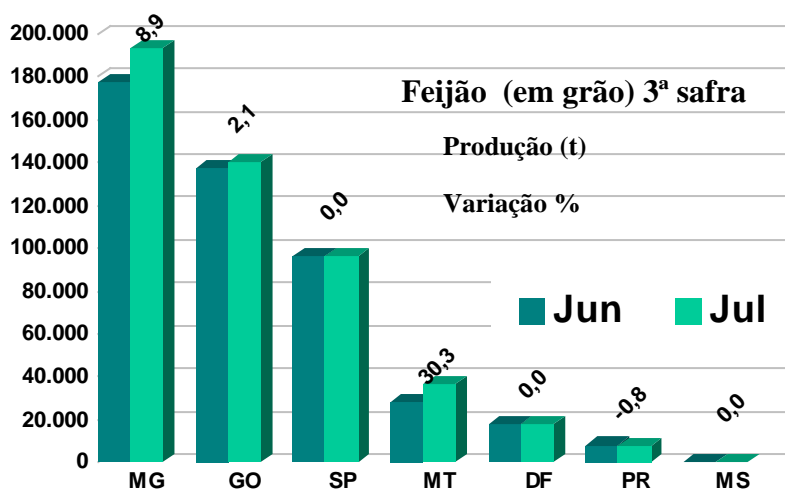
CAFÉ (em grão) - Para o café, a estimativa realizada em julho, a safra 2010 é de 2.753.091 t, ou 45,8 milhões de sacas de 60 kg. O acréscimo em relação a junho é de 0,4%. A área total ocupada com a cultura de café totaliza 2.366.064 ha. A área destinada à colheita é de 2.149.304 ha. Como já observado em junho, evidenciam-se os problemas relativos à frutificação em todo o Sudeste e principalmente em Minas Gerais, maior produtor nacional, onde altas temperaturas na Zona da Mata e número excessivo de floradas no sul do Estado, estão causando prejuízos à lavoura cafeeira. A maturação desuniforme está prejudicando a colheita, com grande incidência de grãos verdes e mal formados.



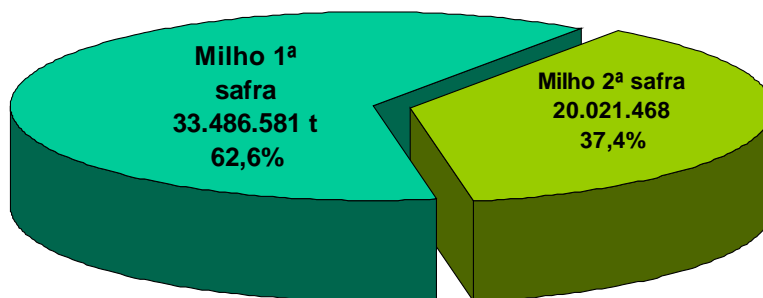
FEIJÃO (em grão) total - A produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, está avaliada em 3.373.673 toneladas, superior em 1,4% a do levantamento anterior.



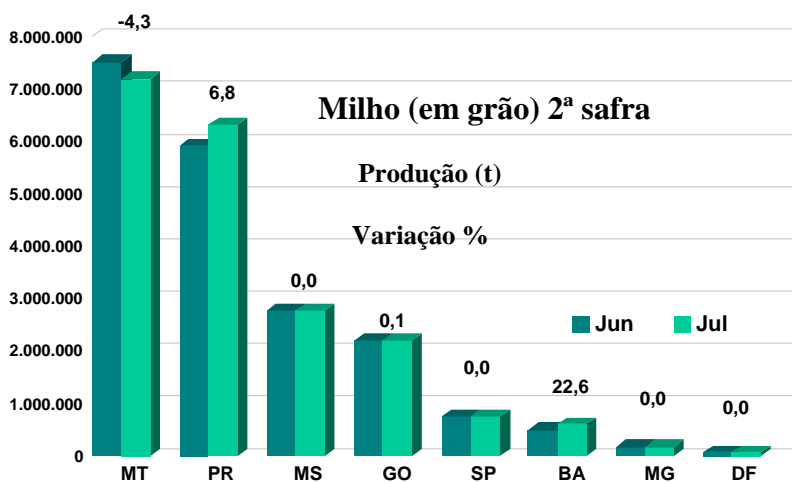
Frente aos dados de junho, o feijão 3ª safra foi o que apresentou a maior variação, com um crescimento na produção de 5,8%. Esse ganho no levantamento de julho teve origem, notadamente em Minas Gerais, maior produtor dessa safra, com uma participação na produção nacional de 39,2%, que reavaliou positivamente a área e a produção em 5,6% e 8,9%, respectivamente. Vale destacar ainda que o Mato Grosso, com 7,4% de participação, promoveu expressivos aumentos na área (19,5%) e produção (30,3%). Neste Estado, dos 17.147 ha previstos para colheita, 14.050 ha são áreas de plantio de feijão irrigado que estão concentradas nos municípios de Lucas do Rio Verde (1.400 ha), Sorriso (5.000 ha) e Primavera do Leste (7.650 ha), onde se constata rendimentos significativamente maiores.



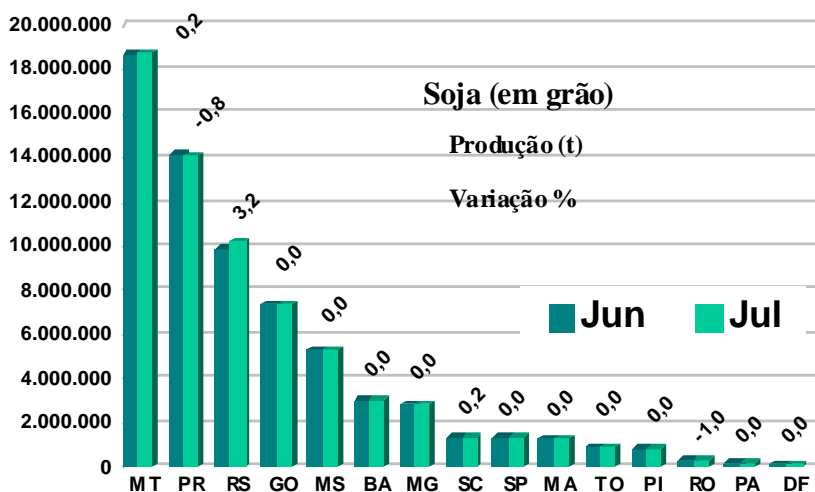
Milho (em grão) Total - A produção nacional do milho em grão em 2010, para ambas as safras, totaliza 53,5 milhões de toneladas mostrando um aumento de apenas 10.678 toneladas sobre o mês de junho. Esse crescimento deve ser creditado à segunda safra do produto, já que a primeira, que se encontra colhida nos principais centros produtores, registrou decréscimo na produção de 0,5%.



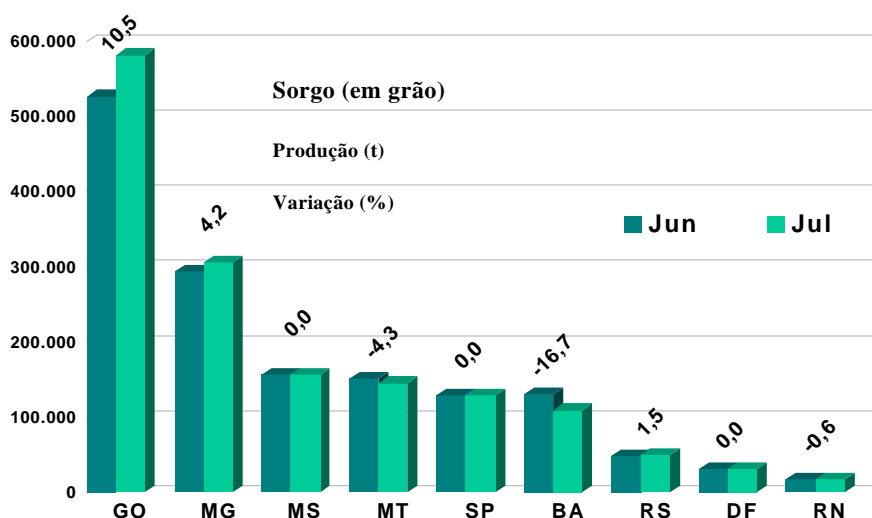
A produção de milho 2ª safra deverá alcançar 20,0 milhões de toneladas, 1,0% superior à informação do mês passado, devido tanto à reavaliação positiva na área plantada, em 0,4%, como no rendimento médio, em 0,6%. O Paraná, segundo produtor nacional e único representante para essa safra do produto na Região Sul, foi o principal responsável por este acréscimo, já que, neste mês, mostra um significativo ganho na produção de 6,8%, decorrente do incremento de 6,3% no rendimento médio, haja visto que a área a ser colhida cresceu apenas 0,4%. O aumento neste Estado compensou a redução de 4,3% na produção do Mato Grosso, maior produtor nacional, com 35,9% de participação, onde as condições climáticas desfavoráveis causaram prejuízos à cultura nos principais pólos produtores.



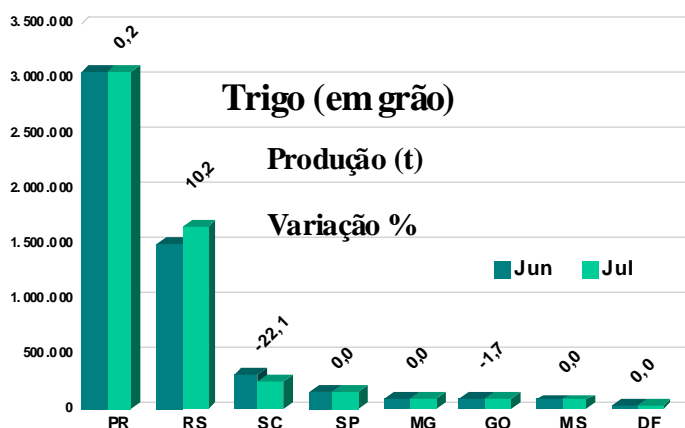
Soja (em grão) - Para a soja, com base nos levantamentos de julho, a produção esperada de 68,3 milhões de toneladas é 0,4% maior que a informada em junho. Com a colheita encerrada nos principais centros produtores, este acréscimo se deve, particularmente, às reavaliações nos rendimentos obtidos nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como consequência das boas condições climáticas.



SORGO (em grão) - A produção estimada de sorgo é de 1.539.298 toneladas, superando em 2,7% a prevista no mês anterior. Esse acréscimo foi determinado por Minas Gerais (4,2%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Goiás (10,5%). O sorgo granífero, alternativa de segunda safra, geralmente é plantado após a colheita dos cultivos de verão, especialmente o da soja, principalmente nas regiões de cerrado. Utilizado na alimentação animal, substitui em parte o milho em grão. Possui maior rusticidade comparativamente a este produto, resistindo melhor em solos menos férteis e a períodos prolongados de estiagem.



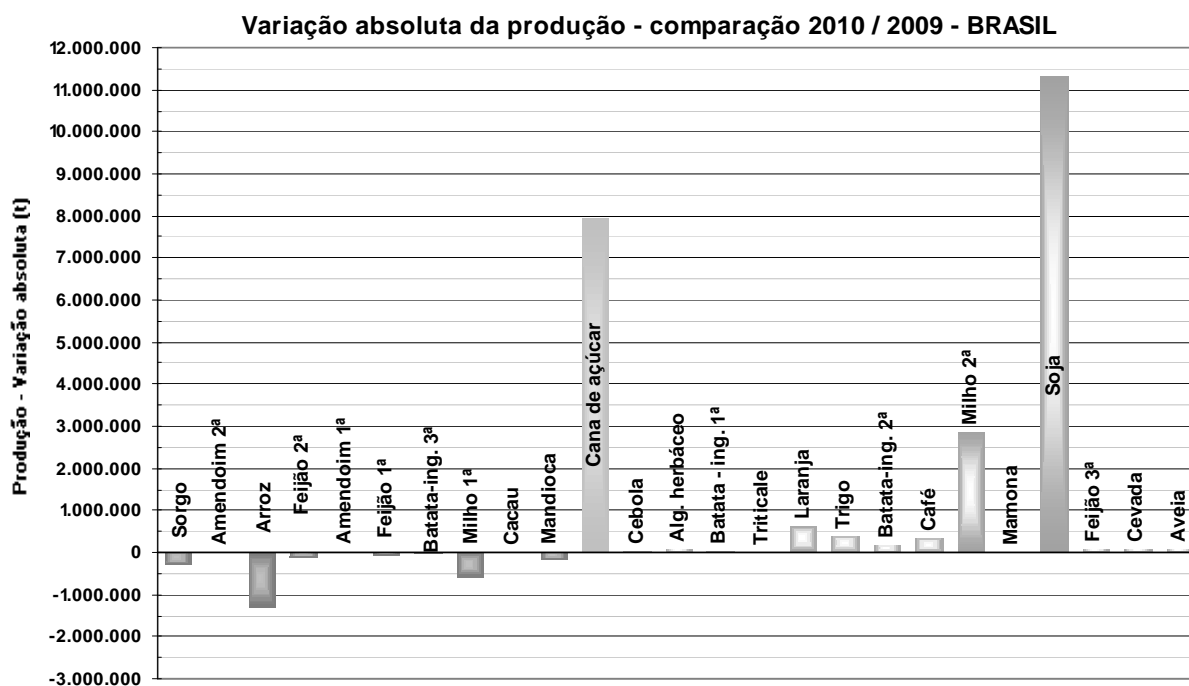
Trigo (em grão) - Para o trigo, a mais importante cultura do período de inverno, a produção esperada de 5,3 milhões de toneladas é 1,7% superior à informada no mês passado. Esse aumento reflete, principalmente, as modificações nos dados do Rio Grande do Sul, segundo produtor, com uma participação de 30,8% na produção nacional do cereal, que embora tenha reduzido a área plantada do produto em 2,1%, reavaliou o rendimento médio em +12,5%, resultando num incremento na estimativa de produção de 10,2%. Neste Estado, de um modo geral, a ocorrência de temperaturas baixas e formação de geadas contribuíram para um maior perfilhamento e favoreceram o desenvolvimento das lavouras, que se encontram em estágios iniciais.

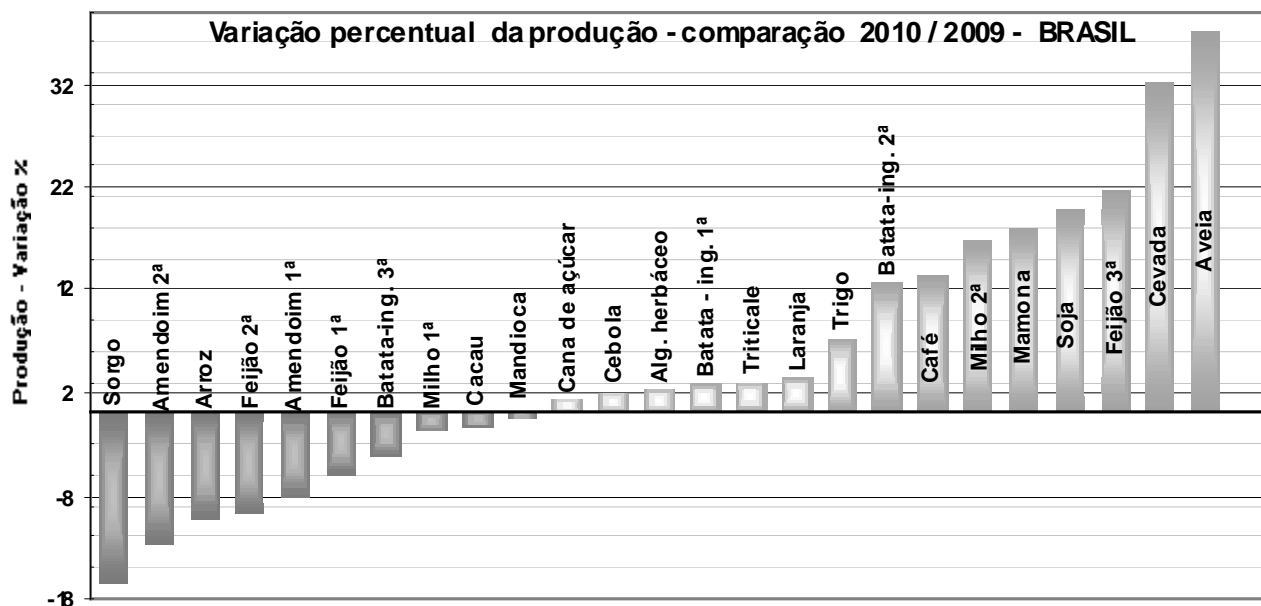


1.3 – Produção Agrícola 2010 – estimativa de julho em relação à safra 2009

Dentre os vinte e cinco produtos selecionados, quinze apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (2,2%), aveia em grão (36,9%), batata-inglesa 1ª safra (2,8%), batata-inglesa 2ª safra (12,9%), café em grão (13,2%), cana-de-açúcar (1,2%), cebola (2,1%), cevada em grão (32,1%), feijão em grão 3ª safra (21,6%), laranja (3,6%), mamona em baga (18,1%), milho em grão 2ª safra (16,8%), soja em grão (19,8%), trigo em grão (7,4%) e triticale em grão (3,1%). Com variação negativa: amendoim em casca 1ª safra (8,1%), amendoim em casca 2ª safra (12,8%), arroz em casca (10,3%), batata-inglesa 3ª safra (4,3%), cacau em amêndoa (1,3%), feijão em grão 1ª safra (5,9%), feijão em grão 2ª safra (9,6%), mandioca (0,6%), milho em grão 1ª safra (1,8%) e sorgo em grão (16,4%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas, em comparação com a safra anterior:





O café, no auge da safra 2010, tem sua produção nacional estimada em 2.753.091 t, ou 45,8 milhões de sacas de 60kg do produto em grãos beneficiados, contra 40,5 milhões de sacas produzidas em 2009. O percentual de acréscimo da produção nacional em relação a 2009 é de 13,2%. A área destinada à colheita é de 2.149.304 ha. O rendimento médio esperado é 1.281 kg/ha, 12,4% maior que o obtido em 2009, bem característico para um ano de "safra cheia".

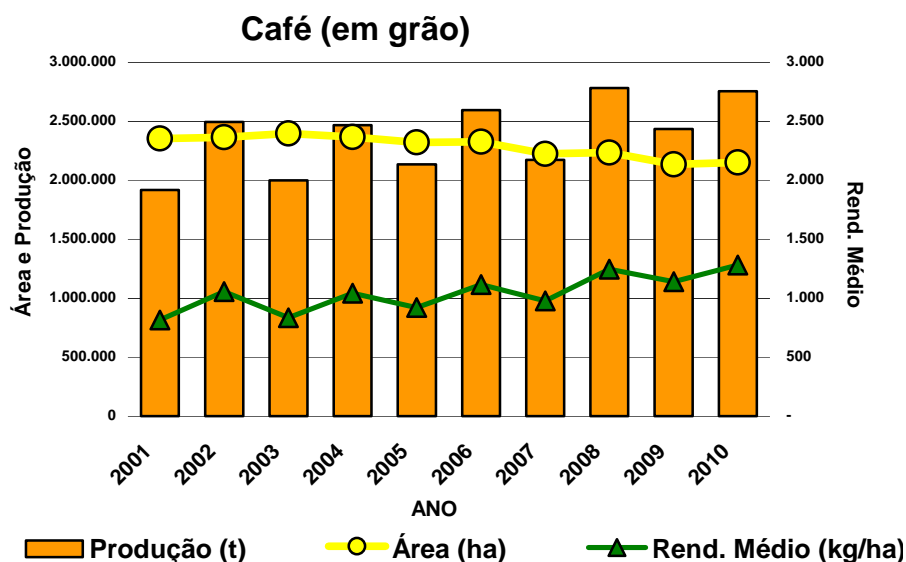
O acréscimo previsto na produção, em relação à safra colhida em 2009 (+13,2%), é consequência, principalmente, da particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País (70%), de alternar anos de altas e baixas produtividades. O café conilon, por ser mais rústico e cultivado em regiões baixas e quentes, cada vez mais é plantado sob irrigação, o que faz com que esta característica, já quase ausente na espécie, passe despercebida.

As condições meteorológicas observadas em 2009 se manifestaram sob forma de chuvas constantes, durante quase todo o ano, inclusive no inverno, causando na primavera um número incomum de floradas, principalmente em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Este fenômeno, aliado a um período de altas temperaturas na Zona da Mata de Minas Gerais no início de 2010, terão suas consequências melhor avaliadas nos próximos levantamentos e, embora já se tenha a certeza que os danos foram menores no sul de Minas Gerais do que se afirmava em meses anteriores, há prejuízos já visíveis na colheita, devidos ao alto percentual de grãos verdes e mal formados.

No Sul do Espírito Santo a estiagem verificada no início do ano, justamente na época de enchimento dos grãos, contribuiu para os decréscimos

agora constatados (vide tabela nesta publicação). Ressalta-se que 30% de toda a produção cafeeira do Estado é de café arábica, que foi o mais prejudicado pelos baixíssimos índices pluviométricos, embora o conilon também tenha sofrido com adversidades climáticas (calor excessivo). Maiores detalhes sobre a safra capixaba do arábica e do conilon deverão estar disponíveis nos próximos meses.

Para todo o País está mantida a perspectiva de "safra cheia" para 2010, embora os problemas de qualidade possam ser considerados graves. A falta generalizada de mão de obra nas maiores regiões produtoras também agrava o problema. O que acontece é que os produtores tem que aproveitar a escassa e cara mão de obra para colher rapidamente toda sua safra. Desta maneira a mistura de grãos verdes e cerejas chega, em alguns casos, a 50%, o que pode comprometer a qualidade da bebida. Este fato é agravado pelas informações de que os estoques de cafés de qualidade já são raros em todo o País.



Com a colheita concluída das principais culturas temporárias de verão, nos próximos levantamentos prosseguirá o acompanhamento do desenvolvimento das culturas de terceira safra e de inverno, assim como a conclusão das colheitas dos grãos de segunda safra, bem como das demais culturas elencadas na pesquisa, respeitando os limites do ano civil de referência.